"Temei a Deus, e dae-lhe gloria..."
"Caiu, caiu Babylonia..."
"Se alguem, adorar a besta e sua imagem, e receber o signal do seu nome... o tal beberá do vinho da ira de Deus..."

Apoc. 14: 6-12.

"Liga o Testemunho, sella a lei entre os Meus discipulos."
Isa. 8: 16.

Observador da Verdade

A Lei — Apocalypse 18:1-4. E ao Testemunho... Isa. 8:20.

ANO XVIII	Suplemento de "O Fiel Orientador"	NÚMERO 12

Quando da inauguração do templo de Salvador, em janeiro de 1959, foi batizado o grupo que aqui se vê ladeado à esquerda pelo ir. D. Devai e a direita pelos irmãos F. Devai e Rafael Rodrigues.

"DESPERTEM DE SEU SONO OS QUE CONHECEM A VERDADE"

E. G. White

Chamada a recrutas. — Noite após noite permaneço perante o povo, dando positivo testemunho e empenhando-me com êles para que despertem por completo e assumam a tarefa de disseminar nossa literatura. — *Review and Herald,* 20 de abril de 1905.

O campo da colportagem está necessitado de recrutas. Os que se dedicam a esta obra no espírito do Mestre acharão entrada nos lares dos que necessitam da verdade. A êstes podem êles contar a história singela da cruz, e Deus os abençoará e fortalecerá ao levarem outros para a luz. A justiça de Cristo vai diante dêles, e a glória de Deus é sua recompensa. — *Review and Herald,* 16 de junho de 1903.

Levantar e resplandecer.— A colportagem não deve, por mais tempo, ser negligenciada. Muitas vêzes me foi mostrado que deveria haver um mais geral interêsse por nossa colportagem. A disseminação de nossa literatura é um meio muito importante de colocar diante de homens e mulheres a luz que Deus confiou a Sua igreja, para ser dada ao mundo. Os livros vendidos por nossos colportores, abrem a muito espírito as inescrutáveis riquezas de Cristo.

No serviço do Senhor há trabalhos de muitas espécies a serem feitos. No serviço do templo havia rachadores de lenha, do mesmo modo que sacerdotes de várias ordens, com vários graus de responsabilidade. Nossos membros da igreja devem levantar-se e resplandecer, porque sua luz já veio e a glória do Senhor já surgiu sôbre êles. Despertem de seu sono os que conhecem a verdade e façam todo esfôrço para atingir o povo onde está. A obra do Senhor não deve, por mais tempo, ser negligenciada por nós e feita inferior aos interêsses mundanos. Não temos tempo para estar ociosos nem desanimados. O evangelho tem de ser proclamado a todo o mundo. As publicações que contêm a luz da verdade presente devem ir a todos os lugares. Devem ser organizadas campanhas de colportagem para a venda de nossa literatura, a fim de que o mundo possa ser iluminado acêrca do que está exatamente diante de nós.

Por que não estamos mais acordados? Todo obreiro pode agora compreender sua obra especial e receber fôrça para de novo lançar mão dela. Um distinto e peculiar desdobramento da infinita glória de Deus, trará ofertas de tributo, de várias espécies, aos pés de Jesus. Cada nova manifestação do amor do Salvador, faz pender a balança de alguma alma, para uma ou outra direção; porque o fim de tôdas as coisas está às portas. Os homens do mundo estão-se precipitando na ruína. Seus projetos, suas confederações são muitos. Novos artifícios serão contìnuamente apresentados para tornar de nenhum efeito o conselho de Deus. Os homens estão amontoando tesouros de ouro e prata para serem consumidos pelas chamas dos últimos dias. — *Review and Herald,* 2 de junho de 1903.

O Senhor Chama a Muitos. — O novo ano está exatamente diante de nós, e dever-se-iam fazer planos para um esfôrço zeloso e perseverante no serviço do Mes-

tre. Há muito a ser feito a fim de avançar a obra de Deus. Fui instruída de que a colportagem deve ser reavivada e levada avante com êxito crescente. Ela é a obra do Senhor, e uma bênção acompanhará os que se empenham nela com zêlo e diligência. — *Review and Herald,* 20 de janeiro de 1903.

O Senhor chama a muitos mais para empenharem-se na colportagem... Por amor de Cristo, meus irmãos e irmãs, aproveitai o melhor possível as horas do novo ano para colocar a preciosa luz da verdade presente diante do povo. O anjo do concêrto está dando poder aos seus servos para levar a mensagem a tôdas as partes do mundo. Êle enviou Seus anjos com a mensagem de misericórdia; mas, como se êles não se apressassem suficientemente para satisfazer Seu coração de compassivo amor, Êle coloca sôbre cada membro de Sua igreja a responsabilidade de proclamar esta mensagem. "Quem ouve, diga: Vem." Todo membro da igreja deve mostrar sua lealdade convidando o sedento a beber da água da vida. Uma cadeia de testemunhas vivas deve levar o convite ao mundo. Quereis vós fazer vossa parte nesta grande obra?

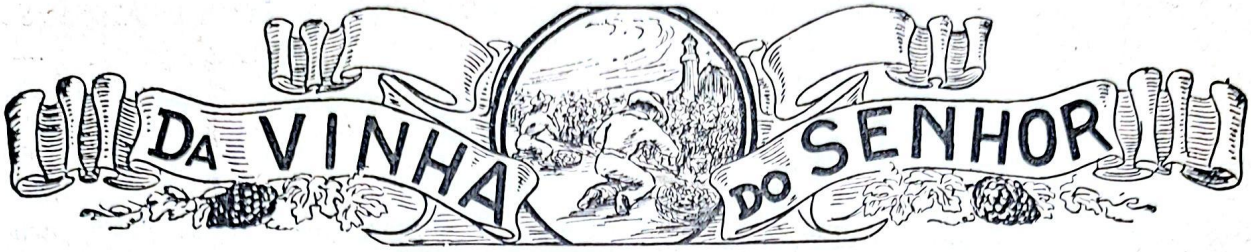
Homens e mulheres. — Jesus está chamando a muitos missionários — homens e mulheres que se consagrem a Deus, dispostos a gastar-se e deixar-se gastar em Seu serviço. Oh! não nos podemos lembrar de que há aqui um mundo pelo qual trabalhar? Não haveremos de avançar, passo a passo, deixando Deus usar-nos como Sua mão auxiliadora? Não haveremos de colocar-nos a nós mesmos no altar do serviço? Então o amor de Cristo haverá de tocar-nos e transformar-nos, e fazer-nos dispostos a, por Sua causa, agir ousadamente. — *Review and Herald,* 7 de janeiro de 1903.

Muitos, homens e mulheres, podem fazer um excelente trabalho mediante a venda de livros repletos de instrução direta e simples sôbre a piedade prática. — Manuscrito 81, 1900.

Um chamado à Juventude. — O Senhor chama nossos jovens para trabalharem como colportores e evangelistas, para que façam de casa em casa a obra nos lugares que até agora não ouviram a verdade. Êle Se dirige a nossos jovens, dizendo: "Não sabeis... que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus. "Os que saírem para a obra sob a direção de Deus serão maravilhosamente abençoados. Os que nesta vida fazem o melhor que podem serão capacitados para a futura vida imortal. — *Review and Herald,* 16 de maio de 1912.

Temos uma obra a fazer. Educai, educai, educai jovens para que se dêem a si mesmos para o ministério da Palavra. Educai-os para que se tornem colportores e se dediquem à venda de todos os livros que o Senhor por Seu Espírito Santo impressionou as mentes para que escrevessem. Esta espécie de literatura poderá ser assim levada a uma grande classe de pessoas que não ouviriam a verdade a menos que esta lhes fôsse levada à porta. Esta é a obra dos evangelistas. — *Carta* 135, 1900.

Cristo chama jovens que se apresentem voluntàriamente para levar a verdade ao mundo. Necessitam-se homens de fibra espiritual, homens que sejam capazes de encontrar trabalho à mão, porque o estão buscando. A igreja necessita novos homens, que dêem energia às fileiras, homens para a época, capazes de combater os erros da mesma, homens que inspirem novo zêlo aos abatidos esforços dos poucos obreiros, homens cujo coração esteja aquecido de amor cristão e cujas mãos estejam ansiosas de fazer a obra do seu Mestre. — Manual do Colportor, pág. 22. (1902).



RELATÓRIO DA ASSEMBLÉIA DA ASSOCIAÇÃO NORDESTE

Realizada de 26 - 29 de dezembro de 1958.

Desidério Devay

Aos 26 de dezembro de 1958, às 9 horas , na sede própria da Associação, à Av. Norte, 3028, Recife, foi aberta a 4.ª Assembléia desta Associação com o canto do hino 187, leitura do Salmo 100, duas orações e o hino 150.

Vários irmãos se exprimiram, lendo textos da Bíblia, e foram feitas várias orações de consagração, após o que o presidente da Associação, irmão Desidério Devay, fêz uma curta preleção introdutória.

Foi, em seguida, feita a chamada dos delegados, cujo número presente, verificou-se, constituía mais de dois terços do total que deveria comparecer.

Declarada legal a Assembléia, foram apresentados os vários relatórios, a saber:

Relatório espiritual:

Número de membros existentes na última conferência	77
Número atual de membros	112

Relatório de obreiros

Obreiro consagrado	1
Obreiro bíblico	1
Auxiliar de obreiro	1
Colportores	5

Relatório financeiro:

Entradas

Dízimos	236.730,50
Oferta do 1.º dia	2.101,50
Oferta da Escola Sabatina	27.751,30
Oferta missionária	5.898,70
Oferta primícias	687,00
Oferta Escola Missionária	1.375,00
Oferta Ass. Social	1.555,90
Oferta Clínica	200,00
Oferta Alim. Conferência	1.648,00
Oferta Semana de Oração	4.310,00
Oferta Conferência Geral	1.715,00
Total	283.973,20

Saídas

Salários de obreiros	509.540,00
Despesas de viagens	65.616,30
Aluguéis, correios etc.	7.453,00
Auxílios a irmãos pobres	8.384,50
Total	590.993,80

Apresentados êstes relatórios, o presidente da Associação e os seus colaboradores, depuseram seus cargos nas mãos do presidente da União e dos delegados.

O irmão Alfonsas Balbachas, então, tomando a palavra, fêz curta preleção, após o que foram eleitos:

Secretário para a Conferência: ir. José Paulino

Comissão de nomeação: Rafael Rodrigues Abrantes, Antônio Pinto, e José Paulino

Comissão de finanças: Francisco Devay, Sebastião de Moura Rocha, Horácio José do Nascimento.

Comissão de propostas: tôda a delegação

Feitas estas eleições, encerrou-se a primeira sessão dos delegados, com hino e orações.

Dia 29, às 9 horas, foi aberta a segunda sessão com o hino 115 e uma oração do irmão José Barbosa.

A comissão de finanças apresentou seu relatório, declarando ter encontrado em ordem os livros de contabilidade.

Ato contínuo, a Comissão de nomeação apresentou o seu relatório, sendo votados unanimemente os seguintes oficiais para o novo período:

Presidente: Desidério Devay (nomeação provisória, até a Conferência da União.)

Secretário: Rafael Rodrigues Abrantes.

Tesoureiro: Manoel João da Silva.

Tesoureira auxiliar: Maria Luup Devay.

Comissão: Desidério Devay, Rafael Rodrigues, Manoel João da Silva, José Paulino e José Maria Lima.

Secretário do Depto. Escola Sabatina: auxiliar que venha em lugar do ir. Antônio Pinto.

Secretário do Depto. Obra Missionária: Idem.

Secretária da Liga Juvenil: Mercina Barbosa.

Diretor da Colportagem: Rafael Rodrigues Abrantes.

Obreiro Consagrado: Desidério Devay.

Obreiro Bíblico: Rafael Rodrigues Abrantes.

Colportores que podem ser usados na obra bíblica: Sebastião de Moura Rocha, Manoel João da Silva.

Delegados para a próxima conferência da União: Desidério Devay (ex-ofício) Rafael Rodrigues Abrantes e Antônio Pinto.

Terminadas as eleições, os delegados passaram a apresentar suas propostas, a saber:

1.ª O irmão Desidério Devay propõe a construção de uma casa de oração definitiva, segundo plano existente, em Recife. Votada com a observação: quando possível.

2.ª Propõe igualmente construir uma casa de oração em Araci, Bahia, para a qual são necessários, ao todo, aproximadamente Cr$ 12.000,00. Votada.

3.ª O irmão Francisco Devay propõe o envio de colportores da Associação Rio - Minas à Associação Nordeste. Votada.

4.ª Propõe de igual maneira que a Associação Nordeste receba visitas mais freqüentes do que as que tem recebido de titulares da União, especialmente do presidente da União. Votada.

5.ª Propõe também que se inicie uma campanha missionária e recoltista. Votada.

6.ª O irmão Rafael Rodrigues propõe que as igrejas da Associação sejam organizadas conforme dispõem os nossos Princípios de Fé, isto é, com anciãos consagrados. Votada.

7.ª Propõe, ainda, que seja ampliado o quadro de obreiros da Associação, dada a estensão territorial a ser atendida, solicitando-se, também, para isso, mais um obreiro consagrado.

Domingo dia 4, realizou-se um batismo, tendo sido agregados 10 novos membros à igreja. No sábado seguinte foi consagrado um ancião local. Quase todos os dias em que o irmão Alfonsas Balbachas esteve em Recife, tivemos conferências públicas à noite.

Partindo de Recife rumo a Salvador, passamos por Maceió, onde nos esperava o ir. Dorgival Costa com os demais irmãos que com êle se reunem. À noite tivemos em casa dêle, uma reunião à qual compareceram diversos interessados, enchendo a salinha. De lá, rumamos para Salvador, onde inauguramos uma casa de oração e estendemos boas vindas a 14 novas almas

(Cont. na pág. 16).

NÃO SEJAMOS HOMENS DE SEGUNDA ORDEM!

Dizem que Daniel Webster, célebre orador americano, fabricou o prato mais bem feito do seu Estado, porque em nada queria ser homem de segunda ordem.

Excelente coisa é, ao começarmos uma carreira, estarmos resolvidos a não sermos nunca de segunda ordem.

Seja qual fôr o vosso trabalho, tentai fazê-lo tão bem quanto possível.

Não tenhais nada de comum com o que seja inferior.

Trabalhai sempre o melhor possível; esforçai-vos sempre pelo melhor; escolhei o que há de melhor.

Vivei o melhor possível. Não sejais de segunda ordem em nada.

Seria absurda a existência dum moço que nos dissesse:

"Quero ser um homem de segunda ordem. Não desejo fazer trabalhos de primeira ordem. Basta-me tudo o que fôr de segunda ordem".

Quem assim dissesse não teria bom senso.

No entanto, é isto o que muitos jovens exprimem, se não em palavras, pelo menos nos seus estudos, nos seus trabalhos, no seu procedimento, em tudo o que fazem.

Não tentando trabalhar o melhor possível, orientam-se para a mediocridade, para o completo inêxito.

Para sermos homens de segunda ordem, basta não nos esforçarmos por atingir a primeira ordem.

Assim fazem todos os dias milhares de pessoas, tanto no trabalho como no estudo, e eis a razão por que os homens de segunda ordem pejam todos os mercados.

A cada passo encontramos essas pessoas medíocres, êsses caixeiros perpétuos, que nunca melhoram de lugar, êsses homens-máquinas que nunca se erguem acima da mediocridade, que hão de ocupar sempre lugares subalternos e que nunca valorizam no seu trabalho a sua consciência, porque não tentam nunca ser trabalhadores de primeira ordem.

Além da falta de desejo ou esfôrço, há ainda outras causas determinantes da grande abundância de homens de segunda ordem.

A dissipação, os maus costumes, a negligência da saúde, a falta de educação, tudo isso dá homens de segunda ordem.

O homem enfraquecido pela dissipação tem inteligência embotada, comprometeu o seu crescimento com uma excessiva indulgência consigo mesmo, e assim tem de ser, por fôrça, homem de segunda ordem, quando o não é de terceira.

O homem que emprega as suas horas de ócio em divertimentos que diminuem as suas fôrças e vitalidade, viciando-lhe o sangue e ficando-lhe os membros trêmulos como fôlhas de árvores, é meio homem; não pode aspirar a primeira ordem.

Todos conhecem as características da segunda ordem.

Muitos rapazes imitam os seus condiscípulos de mais idade e fumam cigarros para terem "ares importantes".

Depois continuam a fumar, por terem criado um hábito tão nefasto como anti-natural.

Muitos homens se embriagam por várias razões.

Mas, sejam elas quais forem, os ébrios não podem aspirar a ser homens de primeira ordem.

Outras formas de dissipação atraem os homens pelos gozos que prometem, mas a sua consequência mais certa é fazer homens de segunda ordem, colocando-os na pior das situações para a conquista da honra, da posição, da saúde e da felicidade.

A negligência com a saúde enche de homens inferiores a sociedade. As classes submergidas, de que falam os economistas, são as que têm uma verdadeira feminilidade, tanto abaixo ficam da verdadeira virilidade. Às vêzes, os que as formam são de segunda ou de terceira ordem, pelo fato de os seus educadores já serem assim; mas nem por isso deixam de ter culpa se, durante tôda a sua vida, permanecem na sua depressão.

No nosso país, a boa instrução está ao alcance de todos. Os que voluntàriamente se privam dela são completamente responsáveis pela inferioridade de sua situação.

Todo o homem possui em si mesmo o que é preciso para ser de primeira ordem, desde que queira. Os obstáculos só dêle derivam. Não há desculpas justificadas pela escassez do nosso tempo, que é tão fértil em ocasiões.

Nada nos desculpa de ficarmos na segunda ordem, se a primeira está aberta para todos e se, em tôda a parte, reclamam pessoas de primeira ordem.

Os homens de segunda ordem não são mais apreciados do que as mercadorias de segunda qualidade. Só os empregam, quando os não há melhores.

Procuram-se sempre os prêmios de primeira ordem para os trabalhos de valor.

Quem quiser, pois, ser em tudo homem de primeira ordem, e seja em que condições ou circunstâncias fôr, seja qual a sua côr ou raça, será apreciado e procurado. Apesar das aparências modestas, terá êxito.

Há anos, distinguia-se um rapaz como serviçal duma leitaria-modêlo fundada para os negros.

Um amigo daquele estabelecimento foi encarregado de procurar um diretor à altura dum estabelecimento similar, fundado por um branco, e fôra escolher aquêle rapaz, recomendando-o sem se referir à côr dêle.

Quando o negro se apresentou, houve grande espanto. O presidente da companhia começou a referir-se à côr dêle.

O rapaz replicou logo que estava ali para tratar da fábrica de manteiga e não para discutir a sua raça.

A conversa oscilou assim entre a manteiga e a raça negra, até que, por fim, resolveram experimentar o rapaz, mas sob a condição de se informarem sôbre a qualidade da primeira remessa que fôsse enviada para Nova Iorque, da manteiga que fabricasse.

Só então seria, ou não, definitivamente contratado.

Quando chegaram as informações e provaram que a sua manteiga tinha produzido mais, em cada quilo, do que qualquer outra das que a Companhia enviara até então, o negro quase pareceu branco aos olhos dos diretores.

E, quando a segunda e a terceira remessas da manteiga fabricada por êle deram mais 2% em cada quilo, tornou-se completamente branco aos olhos dos diretores, porque ficava assim muito beneficiada a companhia.

Eis aqui um recomendável método de branquear pessoas de côr.

Ninguém nos exige que sejamos médicos, advogados, rendeiros ou comerciantes. O que nos pedem é que façamos bem, e com tôda a nossa habilidade, o que sabemos fazer, e que sejamos perfeitos no desempenho do nosso dever e desenvolvamos nossa habilidade profissional.

PRECISAM-SE COLPORTORES EVANGELISTAS

Centenas Devem Ir. — Que o Senhor mova a muitos de nossos jovens para que entrem no campo da colportagem como colportores-evangelistas. Pela obra da colportagem é a verdade apresentada a milhares que de outro modo não a ouviriam. Nosso tempo para o trabalho é curto....

Por que não se busca o Senhor com mais diligência, de maneira que centenas possam ser cheios do Espírito Santo e saiam a proclamar a verdade, "cooperando com êles o Senhor", e confirmando a palavra com os sinais...?" Nossa comissão é fazer que a luz da página impressa brilhe em todos os lugares. Pela página impressa a luz alcança os que estão mais isolados, que não têm oportunidade de ouvir os pregadores em pessoa. Êste é um trabalho missionário dos mais abençoados. Os colportores podem ser a mão auxiliadora do Senhor, abrindo portas para a entrada da verdade....

Precisamos despertar o zêlo e o fervor dos colportores, convidando-os a levar a luz aos lugares escuros da Terra. Desta tarefa não está livre qualquer que tenha talentos e capacidade. Êles são requeridos como instrumentos do Senhor, requeridos na difusão da luz do Céu neste mundo entenebrecido de pecado. — *Carta* 21, 1902.

Obreiros de Cada Igreja. — Deus convida a obreiros de cada igreja entre nós, para que entrem em Seu serviço como colportores-evangelistas. Deus ama Sua igreja. Se os membros desejarem fazer Sua vontade, se se esforçarem por repartir a luz aos que se encontram em trevas, Êle abençoará em grande medida seus esforços. Êle representa a igreja como sendo a luz do mundo. Por meio de sua fiel ministração, uma multidão que ninguém poderá enumerar se tornará filhos de Deus, capacitados para a eterna glória. Cada parte do domínio de Deus deve-se encher de Sua glória. Que, então, está a igreja fazendo para iluminar o mundo, de maneira que de tôdas as partes da Terra ascenda a Êle um tributo de louvor e oração e ações de graças? — *Carta* 124, 1902.

Cada Crente Deve Ajudar — Espalhe cada crente a mancheias folhetos e livros contendo a mensagem para êste tempo. Precisamos de colportores que saiam a disseminar nossas publicações em todos os lugares. — *Review and Herald,* 12 de novembro de 1903.

Bênção de Deus Prometida. — Há trabalho missionário a ser feito na distribuição de folhetos e revistas, e na obra de colportagem com nossas diferentes publicações. Que nenhum de vós pense que não se pode dedicar a êste trabalho por ser cansativo e requerer tempo e dedicação. Se êle requer tempo, concedei-lhe alegremente; e a bênção de Deus repousará sôbre vós. Nunca houve tempo em que fôssem necessários mais obreiros que no presente. Há irmãos e irmãs em tôdas as nossas fileiras, que se poderiam preparar para entrar nesta obra; em tôdas as nossas igrejas algo se deve fazer para espalhar a verdade. É dever de todos estudar os vários pontos de nossa fé, para que estejam preparados para dar a razão da esperança que há nêles, com mansidão e temor. — *Review and Herald,* 1.º de abril de 1880.

Cristo Ensinará o que Dizer. — Muitos estão tristes e desanimados, fracos na fé e na confiança. Que êstes façam alguma coisa para ajudar alguém mais necessitado do que êles mesmos, e tornar-se-ão fortes na fôrça de Deus. Empenhem-se na boa obra de vender nossos livros. Assim ajudarão os outros e a experiência ganha lhes dará a certeza de que são a mão auxiliadora de Deus. Ao implorarem ao Senhor para os ajudar, Êle os guiará àqueles que estão buscando a luz. Cristo estará bem junto dêles, ensinando-lhes o que dizer e fazer. Confortando outros, confortar-se-ão a si mesmos.

Anjos Acompanham e Preparam o Caminho. — Eu vos peço, caros obreiros cristãos, que façais o que puderdes para disseminar os livros que o Senhor disse deveriam ser semeados por tôda parte através do mundo. Fazei o melhor possível por colocá-los no maior número de lares. Pensai em quão grande trabalho pode ser feito, se um grande número de crentes se unirem num esfôrço para colocar diante do povo, pela circulação dêstes livros, a luz que o Senhor disse deveria ser-lhes dada. Sob a guia divina, ide avante na obra, e esperai auxílio do Senhor. O Espírito Santo vos auxiliará. Os anjos do Céu vos acompanharão, preparando o caminho. — *Review and Herald,* 7 de janeiro de 1903.

A Consagração que Deus Requer. — Necessitamos de colportores, evangelistas, ministros, que tenham recebido o Espírito Santo e que sejam participantes da natureza divina. Necessitamos de obreiros que sejam capazes de falar com Deus e então com o povo. Estou alarmada por ver quanta obstrução procura desviar homens do trabalho evangelístico e embaraçar assim a obra de Deus. ... Eu admoesto aos que deveriam estar na obra da colportagem, fazendo circular os livros tão necessários em tôda parte, a que tenham cuidado e não virem as costas ao trabalho a que o Senhor os chamou. Que os homens a quem Deus chamou para fazer a obra do evangelho não se embaracem com perplexidades de negócios. Conservem êles sua alma na atmosfera mais favorável à espiritualidade. ... Deus deseja que cada obreiro que declara crer na presente verdade se consagre, corpo, alma e espírito, à obra de buscar e salvar as almas que perecem ao seu redor. — *Manuscrito* 44, 1903.

Necessários Colportores em Cidades. — Livros contendo a preciosa luz da verdade presente jazem nas prateleiras de nossas casas publicadoras. Êsses livros devem ser espalhados. Necessita-se de colportores que entrem em nossas grandes cidades com êsses livros. Ao irem êles de casa em casa, encontrarão almas famintas pelo pão da vida, às quais podem dizer uma palavra a seu tempo. Necessita-se de colportores que sintam o fardo das almas. Podeis dizer: "Não sou ministro. Não posso pregar ao povo." Sim, podeis não ser capazes de pregar; mas podeis ministrar, podeis perguntar, aos que encontrais, se êles amam ao Senhor Jesus. Podeis ser evangelistas. Podeis ser a mão ajudadora de Deus, trabalhando como o fizeram os discípulos, quando Cristo os enviou. Jovens, moços e moças, sois chamados pelo Mestre para assumir Sua obra. Há fome na Terra pelo evangelho puro. — *Manuscrito* 113, 1901.

Obreiros Chamados para os Caminhos e Valados. — As coisas dêste mundo em breve perecerão. Isto não discernem os que não têm sido divinamente iluminados, que se não têm conservado a par da obra de Deus. Consagrados homens e mulheres precisam sair para fazer soar a advertência nos caminhos e valados. Insto com meus irmãos e irmãs para que não se empenhem num trabalho que os impeça de proclamar o evangelho de Cristo. Vós sois os porta-vozes de Deus. Deveis falar a verdade com amor às almas que perecem. "Saí pelos caminhos e valados, e forçai-os a entrar, para que a Minha casa se encha," disse Cristo. Não descrevem estas palavras claramente a obra do colportor? Com Cristo no coração, êle irá aos caminhos e vala-

dos da vida, apresentando o convite para as bodas. Homens de riqueza e influência virão se forem convidados. Alguns recusarão o convite, mas, graças a Deus, nem todos. Oh! que milhares mais de nosso povo tivessem conhecimento do tempo em que vivemos e da obra a ser feita no campo de serviço, no trabalho de casa em casa! Há muitos, que não conhecem a verdade. Precisam ouvir o chamado para vir a Jesus. Os tristes devem ser consolados, os fracos fortalecidos, os aflitos confortados. Aos pobres se deve pregar o evangelho.

O Mestre conhece Seus obreiros e dêles cuida, seja qual fôr a parte da vinha em que estejam trabalhando. Êle convida Sua igreja para levantar-se e familiarizar-se com a situação. Convida os obreiros de nossas instituições a despertar e pôr em operação influências que avancem Seu reino. Enviem êles obreiros ao campo e então cuidem de que o interêsse dêsses obreiros se não relaxe por falta de simpatia e de oportunidades para desenvolvimento. — *Review and Herald,* 2 de junho de 1903.

Espalhar Livros como Fôlhas de Outono. — Êste é um trabalho que deve ser feito. O fim está próximo. Já se tem perdido muito tempo, quando êsses livros já deveriam estar em circulação. Sejam êles vendidos longe e perto. Espalhemnos como fôlhas de outono. Esta obra deve continuar sem que ninguém a impeça. Almas estão perecendo sem Cristo. Sejam elas advertidas de Seu breve aparecimento nas nuvens do céu. — *Review and Herald,* 13 de agôsto de 1908.

Uma Centena Onde Há Um. — As ovelhas perdidas do rebanho de Deus estão espalhadas em tôda parte, e o trabalho que deveria ser feito por elas está sendo negligenciado. Pela luz que me foi dada, sei que onde há um colportor no campo, deveria haver cem. — Testimonies, Vol. VI, pág 315. (1900).

Certeza de Sucesso. — uma grande e boa obra pode ser feita pela colportagem evangelística. O Senhor tem dado aos homens tato e capacidade. Aos que usam para Sua glória êsses talentos confiados, introduzindo na trama os princípios bíblicos, será dado sucesso. Devemos trabalhar e orar, pondo nossa confiança nAquêle que jamais falha. — Testimonies, Vol. VI, pág 340. (1900).

CURSO DE COLPORTAGEM NA ASSOCIAÇÃO RIO — MINAS — ESPíRITO SANTO

Foi com grande satisfação que demos início ao curso de colportagem na capital da República, depois de assistir as belas conferências, que tiveram início no dia 19 de julho e duraram até o dia 21.

Todos os colportores chegaram dos vários campos da Associação para alegremente contarem suas experiências e ouvirem algo dos companheiros. Esperávamos ansiosos as boas novas do campo de batalha.

Deus nos abençoou de uma maneira que não sei expressar; tudo correu bem. O irmão Samuel Monteiro, diretor do Departamento de Colportagem da União, nos trouxe um interessante programa, que foi executado por êle e vários obreiros da Associação. O mesmo departamento colecionou hinos inspiradores, para os colportores, num pequeno hinário. Com muito entusiasmo foram cantados êstes belos hinos em tôdas as reuniões do curso, e, nos intervalos, em grupinhos, os colportores novos procuravam aprender êstes hinos. Os dias foram muito alegres e felizes; e apesar de o curso ter durado quase uma semana, passou tão ràpidamente como se tivesse voado. Nossos corações se alegraram em recordar o quanto fomos abençoados.

Tivemos o privilégio de ter entre nós o querido irmão André Cecan, atualmente

ministro da Associação S. Paulo — Goiás — M. Grosso, pioneiro da colportagem no Brasil. O irmão Cecan nos animou muitíssimo, pois contou-nos como foi começado o trabalho da colportagem em nosso país. Ficamos todos emocionados, quando ouvimos a narração da história, que mostra a fé dos primeiros colportores que, sem abundante literatura, sem recursos, sem conhecimento dos melhores métodos de colportar, se lançaram, confiantes no Deus de Israel, na gloriosa obra de espalhar a página impressa que contém a última mensagem de graça ao mundo prestes a perecer. O irmão André Cecan nos lembrou a parábola do grão de mostarda, que o Senhor Jesus contou, para ilustrar o desenvolvimento de Sua obra aqui na terra. Assim cresceu também em nossa obra a colportagem. Graças ao Senhor hoje temos 10 vêzes mais colportores que a princípio. Tínhamos apenas 3. Também temos, hoje, igrejas e grupos de irmãos que através da literatura espalhada vieram ao conhecimento da verdade e hoje se regozijam na presente verdade e juntamente com os semeadores se preparam para a chuva serôdia — para a colheita final.

De tôdas as partes nos chegam relatórios animadores. Muitos jovens estão deixando suas ocupações seculares, e entram nas fileiras dos bravos soldados da página impressa — os colportores. A Santa Bíblia aprova tal atitude com as palavras do profeta Isaías: "Quão suaves são sôbre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: o teu Deus reina." Isa. 52:7.

"Lança o teu pão sôbre as águas porque depois de muitos dias o acharás" Ecl. 11:1. Estas passagens se aplicam em grande parte aos colportores que fielmente fazem o trabalho de casa em casa, mesmo quando aparecem as dificuldades. O grande apóstolo dos gentios, o apóstolo Paulo, diz: "Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia: fomos reputados como ovelhas para o matadouro. Mas em tôdas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquêle que nos amou." Rom. 8:35-37.

Durante todo o curso tivemos reuniões animadoras; ficaram gravados em nossas mentes especialmente os estudos e as reuniões de consagração pessoal, que tivemos. As instruções sôbre o caráter do colportor, reforma de saúde, como fazer boas ofertas, e sôbre tudo como ganhar almas para Cristo, deixaram profunda impressão em nossos corações. E todos os 30 queridos irmãos colportores, que no fim do curso atenderam ao chamado para a gloriosa obra da colportagem, saíram para o campo desejando ser fiéis no cumprimento dos deveres e especialmente desejosos de ganhar mais um colportor durante êste ano.

Seria injustiça esquecer um detalhe interessante. Durante o curso, ao contrário do que estamos acostumados a passar no campo, tivemos boas refeições, preparadas com carinho, por um colportor, e sua estimada família. Vários irmãos e irmãs colaboraram, para que tivéssemos boa alimentação à hora certa. Recordamos com gratidão a todos êstes irmãos e desejamos que o Senhor os abençoe ricamente.

A reunião de despedida não foi tão alegre, pois gostaríamos, como outrora o apóstolo Pedro, de ficar no monte e construir um tabernáculo, para Jesus, outro para Elias e outro para Moisés. "Bom é estarmos aqui".

Queira Deus enviar Seus santos anjos para guiar e guardar cada colportor e cada obreiro, e a todos os queridos irmãos membros de nossas igrejas.

Amém.

A. S. Pereira
Diretor da Colportagem

CRISTO JUSTIÇA NOSSA — VIII

O perigo mortal do formalismo

Entretecidas em tôda a instrução dada pelo Espírito de profecia acêrca da grande importância de receber, experimentar e proclamar a graciosa verdade da Justiça pela Fé, encontramos impressionantes advertências concernentes ao grande perigo do formalismo.

Justiça pela Fé não é formalismo. Estão em oposição direta. Justiça pela Fé é uma experiência, uma realidade. Envolve uma transformação completa da vida. Aquêle que entrou nesta vida nova experimentou profunda contrição e fêz confissão e repúdio do pecado, sinceros e de todo o coração. Com seu divino Senhor, chegou a amar a justiça e odiar a iniqüidade. E sendo justificado, — considerado justo pela fé, — tem paz com Deus. É uma nova criatura; as coisas velhas já passaram e tudo se fêz novo.

O formalismo é bem diferente. Vem da cabeça e ocupa-se com exterioridades. Pára na teoria da religião. Não desce mais fundo do que a forma e a aparência. Por isso é semelhante a sal insípido. É uma religião sem alegria e sem amor, pois não traz paz, segurança e vitória. Brota do coração natural e medra nêle, onde tem sua raiz. É um dos males sutis e em tôda a parte penetrantes, que o Senhor veio desarraigar e eliminar do coração humano.

O formalismo tem sido sempre um perigo real para a igreja. Um escritor cristão dos tempos modernos se referiu a êste perigo como segue:

"O evangelho da exterioridade é caro ao coração humano. Pode tomar a forma de cultura e moralidade, ou de 'cultos' e sacramentos e ordem eclesiástica, ou de ortodoxia e filantropia. Estas coisas e quejandas se tornam nossos ídolos; e a confiança nelas toma o lugar da fé no Cristo vivo. Não é bastante que os olhos do nosso coração tenham visto uma vez o Salvador, que noutros dias tenhamos experimentado 'a renovação do Espirito Santo.' É possível esquecer, é possível 'apartar-nos dAquele que nos chamou na graça de Cristo.' Com pequena mudança na forma de nossa vida religiosa, sua realidade interior de alegria em Deus, de consciente filiação, de comunhão no Espírito, pode apartar-se totalmente. O evangelho do formalismo brotará e florescerá no solo mais evangélico e nas igrejas mais estritamente paulinas. Seja êle proscrito e obstado tão completamente como jamais se verificou; êle sabe achar entrada, sob os modos mais simples do culto e a mais sã doutrina. A cerrada defesa de Artigos e Confissões erigida contra êle não lhe impedirá a entrada e podem até constituir sua cobertura e entrincheiramento. Nada adianta, como diz o apóstolo, senão uma constante 'nova criação'. A vida de Deus nas almas humanas é sustentada pela energia do Seu Espírito, perpètuamente renovado, sempre emanando do Pai e do Filho. 'A vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, que me amou e se entregou a si mesmo por mim.' Esta é a verdadeira ortodoxia. A vitalidade de sua fé pessoal em Cristo manteve

Paulo livre do êrro, fiel na vontade e no intelecto ao único evangelho." — G. G. Findlay, em sua exposição da "*A Epístola aos Gálatas*" (A Bíblia do Expositor), págs. 42,43.

As advertências do Espírito de Profecia tratam dêste perigo em suas muitas fases, como indicam claramente os seguintes extratos:

Formalismo na pregação

"Dezenas de homens têm pregado a palavra quando nela não têm tido fé e não lhe têm obedecido aos ensinos. Eram inconversos, não santificados e profanos. Mas se quisermos suportar a prova, precisamos introduzir a piedade na vida. O de que precisamos é inspiração da cruz do Calvário. Então Deus nos abrirá os olhos para vermos que não devemos esperar fazer para o Mestre alguma obra de êxito a menos que nos liguemos com Cristo. Se formos realmente colaboradores de Deus, não teremos uma religião *morta*, uma *religião científica*, mas nossos corações serão imbuídos de um poder vivo, ou seja, do Espírito de Jesus." — *Review and Herald,* 31 de janeiro de 1893.

"Muitos apresentam as doutrinas e teorias de nossa fé; mas sua apresentação é semelhante a sal insípido, pois o Espírito Santo não opera mediante o ministério dêles, que é destituído de fé. Não abriram o coração para receber a graça de Cristo; não conhecem a operação do Espírito; são como farinha sem fermento, pois não há princípio em operação em todo o seu trabalho e falham em ganhar almas para Cristo. *Não* se apropriam da justiça de Cristo; esta é uma vestimenta não usada por êles, uma fonte completamente desconhecida, intacta." — *Review and Herald,* 29 de novembro de 1892.

"Há necessidade de ministros que sintam a necessidade de serem colaboradores de Deus, que saiam a educar o povo no conhecimento espiritual para a medida completa de Cristo. São necessários ministros que se eduquem por solene e reverente comunhão com Deus em secreto, de modo que sejam homens de poder na oração. A piedade está degenerando numa forma morta e é necessário fortalecer os restantes, que estão para morrer." — *Review and Herald,* 24 de maio de 1892.

"Um homem pode pregar sermões agradáveis e atraentes, e todavia estar longe de Cristo no que concerne a experiência religiosa. Pode ser exaltado ao pináculo da grandeza humana, contudo nunca haver experimentado a operação interior da graça que transforma o caráter. Tal pessoa é enganada por sua ligação e familiaridade com as sagradas verdades do evangelho, que *alcança o intelecto, mas não foram introduzidas no santuário interior da alma.* Devemos ter uma crença mais que intelectual na verdade." — *Review and Herald,* 14 de fevereiro de 1899.

"Se pudéssemos agora afastar os frios e tradicionais sentimentos que impedem nosso progresso, veríamos a uma luz completamente diferente a obra de salvar almas." — *Review and Herald,* 6 de maio de 1890.

A teoria da verdade não é suficiente

"Nossas doutrinas podem ser corretas; podemos odiar a doutrina falsa e não receber os que não são leais aos princípios; podemos trabalhar com incansável energia; mas mesmo isto não é suficiente. ... Uma crença na teoria da verdade não é bastante. *Apresentar esta teoria aos incrédulos não vos constitui testemunhas de Cristo.*" — *Review and Herald,* 3 de fevereiro de 1891.

"A dificuldade em nossa obra tem sido estarmos contentes com apresentarmos uma fria teoria da verdade." — *Review and Herald,* 28 de maio de 1889.

"Quanto mais poder assistiria a pregação da palavra hoje, se os homens se detivessem menos nas teorias e argumentos

de homens e muito mais nas lições de Cristo e na piedade prática." — *Review and Herald,* 7 de janeiro de 1890.

O único meio pelo qual a verdade se torna de valor para a alma

"A verdade é de nenhum valor para qualquer alma a menos que *seja introduzida no santuário interior e santifique a alma.* A piedade degenerará e a religião se tornará trivial sentimentalismo a menos que o arado da verdade se faça penetrar no inculto terreno do coração." — *Review and Herald,* 24 de maio de 1892.

"Um conhecimento teórico da verdade é essencial. Mas o conhecimento da maior verdade não nos salvará; nosso conhecimento precisa ser prático... *A verdade precisa ser introduzida em seus corações,* santificando-os e purificando-os de todo mundanismo e sensualidade na vida mais particular. O templo da alma precisa ser purificado." — *Review and Herald,* 24 de maio de 1887.

"O maior engano da mente humana nos dias de Cristo era que um mero assentimento à verdade constitui justiça. Em tôda a experiência humana um conhecimento teórico da verdade se tem demonstrado insuficiente para a salvação de uma alma. Não produz os frutos da justiça. Uma ciosa consideração para com o que se denomina verdade teológica, não raro acompanha a um ódio à genuína verdade como se manifesta na vida. Os mais negros capítulos da história estão pejados do relato de crimes cometidos por religionistas beatos. Os fariseus se arrogavam ser filhos de Abraão e blasonavam de sua possessão dos oráculos de Deus; contudo, estas vantagens não os preservaram de egoísmo, malignidade, ambição de ganho e a mais vil hipocrisia. Julgavam-se os maiores religionistas do mundo, mas sua assimchamada ortodoxia os levou a crucificar o Senhor da glória.

"O mesmo perigo existe ainda. Muitos se têm na conta de cristãos, simplesmente porque concordam com certos dogmas teológicos. Não introduziram, porém, a verdade na vida prática. Não creram nela nem a amaram; não receberam, portanto, o poder e a graça que advêm mediante a santificação da verdade. Os homens podem professar fé na verdade; mas, se ela não os torna sinceros, bondosos, pacientes, dominados, tomando prazer nas coisas de cima, é uma maldição a seu possuidor e, por meio de sua influência, uma maldição ao mundo." *O Desejado de Tôdas as Nações, pág.* 227.

"Os tremendos resultados da eternidade requerem de nós algo mais que uma religião imaginária, — uma religião de palavras e formas, onde a verdade seja mantida no pátio exterior, para ser admirada como admiramos uma linda flor; requerem algo mais que uma religião de sentimento, que desconfia de Deus em vindo provações e dificuldades. A santidade não consiste em profissão, mas *em erguer a cruz, fazendo a vontade de Deus.*" — *Review and Herald,* 21 de maio de 1908.

"Na vida de muitos daqueles cujos nomes estão nos livros da igreja não houve genuína mudança. A verdade tem sido mantida no pátio exterior. Não tem havido genuína conversão, nenhuma obra positiva da graça realizada no coração. Seu desejo de fazer a vontade de Deus se baseia em sua própria inclinação, não na profunda convicção do Espírito Santo. Sua conduta não é posta em harmonia com a lei de Deus. Professam aceitar a Cristo como seu Salvador, mas não crêem que Êle lhes dê poder para vencer a seus pecados. Não têm nenhuma relação de amizade com um Salvador vivo, e seus caracteres revelam muitos defeitos." *Review and Herald,* 7 de julho de 1904.

"Nossa esperança deve ser constantemente fortalecida pelo conhecimento de que Cristo é nossa justiça... A deficiente visão que muitos têm tido do ofício e caráter de Cristo, tem-lhes estreitado a experiência religiosa prejudicando grandemente o progresso na vida divina. A reli-

gião pessoal entre nós como um povo, acha-se em baixo nível. Há muita forma, muito maquinário, muita religião de bôca; mas algo mais profundo e mais sólido precisa ser introduzido em nossa vida religiosa... O que precisamos é conhecer a Deus e o poder de Seu amor, tal como se acham revelados em Cristo mediante *conhecimento experimental...Por meio dos méritos de Cristo, de Sua justiça,* que pela fé nos são imputados, *cumpre-nos atingir a perfeição do caráter cristão.*" — 2TSM:340, 341.

Religião fria e legal — Uma religião sem Cristo

"Uma religião fria e legal jamais pode levar almas a Cristo, pois é uma religião sem amor e sem Cristo." — *Review and Herald,* 20 de março de 1894.

"O sal que salva é o puro primeiro-amor, o amor de Jesus, o ouro provado no fogo. Quando êste é deixado fora da experiência religiosa, Jesus nela não está; a luz, o brilho de Sua presença, ali não está. De que vale, então, a religião? — Justamente tanto como o sal que perdeu seu sabor. É uma religião *sem amor.* Então há um esfôrço para suprir a falta por atividade diligente, *um zêlo que é sem Cristo.*" — *Review and Herald,* 9 de fevereiro de 1892.

Religião formal sem a fé salvadora

"Altas pretensões, formas e cerimônias, embora imponentes, não tornam o coração bom e o caráter puro. O verdadeiro amor a Deus é um princípio ativo, um agente purificador... A nação judaica ocupara a mais elevada posição; haviam construído grandes e altas muralhas para se isolarem do mundo pagão; haviam-se feito passar pelo povo especial e leal, favorecido por Deus. Mas Cristo apresentou a religião dêles como destituída da fé salvadora." — *Review and Herald,* 30 de abril de 1895.

"Pode-se ser um crente formal e parcial, e no entanto ser achado em falta e perder a vida eterna. Pode-se praticar algumas das injunções bíblicas e ser considerado cristão, e contudo perecer por falta das qualificações essenciais que constituem o caráter cristão." — *Review and Herald,* 11 de janeiro de 1887.

"Inscrever o nome no credo de uma igreja não tem mínimo valor para uma pessoa, se o coração não fôr verdadeiramente mudado... Homens podem ser membros da igreja e podem, aparentemente, trabalhar com fervor, cumprindo uma rotina de deveres cada ano, e todavia ser inconversos." — *Review and Herald,* 14 de fevereiro de 1899.

"Há uma forma de religião que não é mais que egoísmo. Toma prazer em prazer mundano. Não se satisfaz em contemplar a religião de Cristo e nada sabe de seu poder salvador. Os que possuem esta religião consideram o pecado levianamente porque não conhecem a Jesus. Enquanto se encontram nesta condição apreciam muito levianamente o dever." — *Review and Herald,* 21 de maio de 1908.

"É contristador ver a incredulidade que existe no coração de muitos dos professos seguidores de Deus. Temos as mais preciosas verdades já comunicadas a mortais e a fé daqueles que recebem estas verdades deve corresponder à grandeza e valor destas." — *Review and Herald,* 5 de março de 1889.

"Muitos há que não sentem aversão ao sofrimento, mas não exercem fé simples e viva. Dizem que não sabem o que significa pegar a Deus em Sua palavra. Têm uma religião de formas e observâncias exteriores." — *Review and Herald,* 5 de março de 1889.

"Todos os que pretendem os ornamentos do santuário mas não estão vestidos da justiça de Cristo, aparecerão na vergonha de sua própria nudez." — 5T:81.

"As cinco virgens loucas tinham lâmpadas (isto significa um conhecimento da verdade das Escrituras), mas não tinham a graça de Cristo. Dia a dia passavam por uma rotina de cerimônias e deveres

exteriores, mas o serviço delas era sem vida, destituído da justiça de Cristo. O Sol da justiça não resplandecia em seus corações e mentes e não tinham o amor da verdade que molda, na vida e no caráter, a imagem e inscrição de Cristo. O óleo da graça não estava misturado com seus esforços. Sua religião era casca ressequida, sem o verdadeiro miolo. Apegavam-se firmemente a formas de doutrinas mas estavam enganadas em sua vida cristã, cheias de justiça-própria, e negligênciavam aprender lições na escola de Cristo, que, se praticadas as haveriam tornado sábias para a salvação."— *Review and Herald,* 27 de março de 1894.

O perigo de depender de planos e métodos humanos

"Enquanto estivermos enclausurados na justiça própria, confiarmos em cerimônias e dependermos de regras rígidas, *não poderemos realizar a obra para êste tempo." Review and Herald,* 6 de maio de 1890.

"A observância de formas externas jamais satisfará a grande necessidade da alma humana. Uma mera profissão de Cristo não é bastante para preparar alguém para subsistir na prova do juizo." — *Review and Herald,* 25 de janeiro de 1887.

"Não nos esqueçamos de que ao crescerem as atividades e nos tornarmos mais plenos de êxito na realização da obra que nos cumpre executar, há perigo de confiarmos em planos e métodos humanos. Haverá uma tendência para orar menos e ter menos fé." —*Review and Herald,* 4 de julho de 1893.

"As coisas espirituais não têm sido discernidas. A aparência e o mecanismo têm sido exaltados como poderosos, enquanto as virtudes da verdadeira devoção, nobre piedade e santidade de coração, têm sido feitas objeto de consideração secundária. Aquilo que se deveria ter feito se tem realizado por último e como de importância mínima." — *Review and Herald,* 27 de fevereiro de 1894.

"Quando os jejuns e orações são feitos num espírito de justificação-própria, são abomináveis a Deus. O ajuntamento solene para adoração, a rotina de cerimônias religiosas, a humilhação exterior, o sacrifício impôsto, — tudo proclama ao mundo o testemunho de que o realizador destas coisas se considera perto. Estas coisas chamam a atenção para o observador de deveres rigorosos, dizendo: êste homem tem direito ao céu. Mas tudo isto é um engano. As obras não nos comprarão uma entrada para o céu... A fé em Cristo será o meio pelo qual o espírito e motivos verdadeiros hão de atuar no crente, e tôda a bondade, bem como tôda a mentalidade celeste emanarão daquele que olhar a Jesus, o autor e consumador de sua fé". *Review and Herald,* 20 de março de 1894.

(Conclusão da pág. 5)

que se uniram à igreja. As conferências públicas aí realizadas foram bem concorridas, sendo que diversas pessoas que então nos visitavam pela primeira vez, continuam assistindo às nossas reuniões. Deus seja louvado por êsses resultados.

OBSERVADOR DA VERDADE

Boletim oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

Diretor: André Lavrik

Redator responsável: Ascendino F. Braga

Escritório: R. Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452

Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, V. Matilde, S. Paulo

Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente"
Caixa Postal 10.007 — São Paulo.

CONTEÚDO DÊSTE NÚMERO: "Despertem de seu Sono os que Conhecem a Verdade" — Relatório da Assembléia da Associação Nordeste — Não Sejamos Homens de Segunda Ordem! — Curso de Colportagem na Associação Rio - Minas - Espírito Santo — Cristo Justiça Nossa - VIII.